A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE BEBÊS E CRIANÇAS

MÔNICA DE OLIVEIRA RAMOS

RESUMO

Esse artigo procura abordar informações pertinentes a repseito da Educação Infantil como parte fundamental para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças. A atenção, o cuidado e a educação fundamentais desde os primeiros anos de vida, não só porque são importantes para o crescimento, mas também para o desenvolvimento, habilidades que permitem que as crianças interajam consigo mesmas, com seus grupos, adultos e o ambiente físico e social que os cerca. Mostra-se que o maior desenvolvimento do cérebro ocorre durante os primeiros três anos, dependendo em parte do ambiente em que a criança cresce, sua nutrição, sua saúde e as interações humanas que experimenta. Atenção, cuidado e educação de boa qualidade são fatores determinantes para que os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos se desenvolvam adequadamente e contribuam para ampliar as opções das crianças ao longo da vida. A educação infantil é um processo permanente e contínuo de interações e relações sociais de qualidade, relevantes e oportunas, que permitem que as crianças aprimorem suas habilidades e adquiram competências baseadas no pleno desenvolvimento como seres humanos e sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Cuidado; Educação; Habilidades.

INTRODUÇÃO

A educação nos três primeiros anos de vida é colocada como um desafio: em primeiro lugar, ir além de uma abordagem assistencialista, que foca no atendimento das necessidades básicas das crianças, como nutrição, saúde e cuidados infantis e, em segundo lugar, pela necessidade de serviços de qualidade para o atendimento e educação da população. Para isso, seria necessário conceber propostas de trabalho pedagógico que proporcionassem as crianças, nesta fase de suas vidas, possibilidades de ensino e aprendizagem de acordo com suas necessidades e interesses.

De acordo com Pedro (1997, p. 3):

Para Piaget e para Freud só a criança brinca. Para muitos etólogos, a criança brinca como os macacos e, neste brincar, vai aprendendo comportamentos sociais que viabilizam a sua entrada no grupo dos adultos. Para os antropólogos, o brincar foi e é a expressão mais prevalente do comportamento social das sociedades mais primitivas e o declínio do brincar na transição entre a infância e a vida adulta só passa a ter lugar nas sociedades tidas e ditas progressivamente mais civilizadas. De qualquer modo, três tradições escolásticas sobre o brincar inspiram o conhecimento científico atual. Piaget personaliza a primeira tradição e nela o brincar tem muito uma componente de adaptação em termos de desenvolvimento e é nessa medida que o brincar, para Piaget, tende e deve tender a desaparecer à medida que

a criança se torna mais competente a lidar com objetos reais, com situações concretas, com o mundo tal como ele é. A segunda tradição identifica-se em pleno com a escola psicanalítica. Para Freud o grande objetivo em desenvolvimento é aprender a amar e a trabalhar. O brincar nunca foi muito valorizado por Freud, mas todos os seus seguidores admitiram e defenderam o valor emocional do brincar e até alguns o quiseram utilizar nas suas terapias.

Admite-se que as crianças aprendem desde o momento da concepção e que, portanto, o desenvolvimento humano é estimulado e potencializado ainda no útero e, posteriormente, acompanhado por mediadores do desenvolvimento. Por isso, considera-se fundamental reconhecer a importância da etapa de 0 a 3 anos, para a qual existem poucas diretrizes curriculares em relação ao processo de ensino.

Os professores que trabalham com a educação infantil entendem que as rotinas básicas de alimentação, cuidados e limpeza estão repletas de oportunidades para as crianças aprenderem sobre o mundo ao seu redor. A qualidade das interações que se originam entre adultos e bebês geram vínculos importantes, tanto afetivos quanto cognitivos. Os ambientes educativos e familiares, a partir dessa percepção, são desenhados para favorecer ou compartilhar, comunicação e afeto.

O trabalho conjunto da escola de educação infantil, da comunidade, das famílias dos bebês, vai gerar um espaço interativo que procura conhecer e projetar ou desenvolver positivamente as referidas entidades. Dessa forma, visualiza-se uma imagem comunitária sobre o que deveria ser ou ensinar: uma escola para todos. É importante desenvolver nas crianças uma capacidade de observação aguçada, saber ouvir as suas línguas, e ser capaz de as transformar em insumos curriculares.

Admitir que se aprende desde antes do nascimento é uma premissa que formula uma pedagogia diferente. Saber amar, apoiar e saber fazer uma verdadeira pedagogia das oportunidades para as crianças do século XXI é o grande desafio dos educadores.

UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO À TRÊS ANOS

Na fase de desenvolvimento desde o nascimento até os três anos de idade, as crianças vivenciam conquistas fundamentais e desenvolvem habilidades como: falar, andar, interagir com os outros e praticar a autonomia fisiológica. Portanto, estímulo e apoio adequados e contínuos são de vital importância para seu desenvolvimento integral.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 109):

[...]Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo deve ser o grande desafio da educação infantil. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia e sociologia possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.
A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam. A literatura especializada no crescimento e no desen-

volvimento infantil considera que o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaço próprios; um fazer que se constitui de experiências culturais, que são universais, e próprio da saúde porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. É preciso respeitar o tempo de a criança ser criança, sua maneira absolutamente original de ser e estar no mundo, de vivê-lo, de descobri-lo, de conhecê-lo, tudo simultaneamente.

Os avanços no estudo do desenvolvimento humano, sabe-se que não só a hereditariedade determina o desenvolvimento de homens e mulheres em suas diferentes áreas, mas se especifica a partir da qualidade das relações e dos afetos, como a disponibilidade de recursos e oportunidades que se estabelecem no ambiente em que crescemos. Essa assertividade é importante porque leva ao trabalho pedagógico com bebês e crianças, principalmente menores de três anos, pois as intenções pedagógicas não são limitadas, acrescido das necessidades de desenvolvimento humano que manifestam de acordo com as capacidades que devem ser construídas para seu desenvolvimento harmonioso no grupo social ao qual pertencem.

Uma consideração pedagógica importante é o desenvolvimento das crianças e o contato humano saudável e amoroso. Dessa forma, a criança desenvolve suas capacidades de exploração e interação no ambiente que a cerca. Os bebês respondem mais expressivamente ao rosto e à voz da mãe do que a objetos como móbiles ou brincadeiras. Durante os três primeiros anos de vida do bebê, há um desenvolvimento acelerado de suas habilidades físicas e cognitivas. Nesta fase, eles desenvolvem estratégias básicas de ação e controle de suas emoções com base em seu ambiente social imediato.

Essas estruturas mentais se aguçam e se especializam ao longo do segundo ano de vida com o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e exploração do ambiente. Isso está ciente do fato de que o bebê tem intenções e desejos claros que ele pode satisfazer sozinho, em relação aos objetos ao seu redor.

As crianças, desde a concepção, são seres em desenvolvimento e sujeitos de direitos, com potencialidades biopsicossociais, que delineiam a educação para a auto realização pessoal, em um processo de educação permanente que promove a participação ativa do bebê, no grupo social para que pertence.

Atualmente existem diversos documentos que destacam os avanços científicos em relação ao estudo do desenvolvimento humano nos três primeiros anos de vida. Mostram a importância do funcionamento do cérebro e

as possibilidades que este órgão oferece durante esta fase, em que a relação funcional de contato entre as terminações das células nervosas, denominadas sinapses, se multiplica rapidamente, formando as estruturas responsáveis por estabelecer ou aprender condições.

Da mesma forma, é interessante destacar algumas das contribuições da neurociência em relação à educação de

crianças menores de três anos. Os neurônios são responsáveis por receber e transmitir mensagens, e seu treinamento começa na vida pré-natal. O cérebro é um dos dois primeiros órgãos a serem formados (portanto, a nutrição, o estado emocional e físico da mãe durante a gravidez é essencial). O desenvolvimento do cérebro não depende tanto da variedade de células nervosas, mas sim do seu número, das conexões específicas que podem ser feitas entre os dois receptores sensoriais e musculares. Por isso, devido à importância das experiências educativas que o ser humano vive em sua vida, uma vez que estas são responsáveis pelas conexões mais complexas, permitindo a adaptação de cada pessoa à sua vida.

Essa importância das experiências educativas evidencia duas importantes implicações pedagógicas na formação de uma proposta pedagógica relevante para essas cidades: a necessidade de situações variadas, interessantes e adequadas para o desenvolvimento das crianças, que permitam uma maior quantidade e qualidade de conexões de significados sinápticos e o papel do adulto como mediador nesse processo. Nesse caso, o mediador não é apenas uma figura materna, mas também envolve cuidadores, professores e pessoas com quem o bebê está relacionado. Todas essas descobertas proporcionam uma série de conhecimentos sobre o ser humano, e sua forma de conhecer e aprender.

O VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O vínculo é considerado como uma relação única, específica e duradoura entre duas pessoas. É um processo de vida que começa com um sistema interativo e recíproco entre cada vez mais crianças. Da mesma forma, o apego é considerado um sistema do cérebro que evoluiu de diferentes maneiras, influenciando e organizando processos de memória motivacional e emocional em relação às figuras primárias da paternidade e do afeto.

O apego consiste em um vínculo afetivo, estável e consistente que se estabelece entre a criança e sua mãe, como resultado de uma interação entre os dois. A ausência de estimulação e atenção durante os três primeiros anos de vida tem consequências para o desenvolvimento adulto da pessoa, causando alterações no desenvolvimento emocional, intelectual, linguístico, social e físico.

Galvão (2003, p. 82) afirma que:

Sujeitos concretos e contextualizados, os alunos têm na escola e na família, entre outros ambientes concretos e simbólicos com os quais interagem, meios nos quais se constituem. A consideração da complexidade das relações que se estabelecem entre o sujeito e os meios nos quais se insere impõe, no mínimo, que se tenha prudência nos julgamentos tão peremptórios e automáticos que a escola costuma fazer de seus alunos, o que se agrava nos julgamentos negativos, quando facilmente se elege determinantes únicos [...] como responsáveis por distúrbios de comportamento e aprendizagem. [..] ao atribuir a um fator único e externo à responsabilidade por comportamentos que são vistos como problemáticos, eximem o meio escolar de qualquer participação na construção do problema [...] e

afasta da escola também a possibilidade de lidar com o problema, pois sua solução dependeria sempre da ação de um elemento externo.

Portanto, as escolas de educação infantil devem buscar espaços para promover vínculos afetivos entre os responsáveis, os professores e as crianças. A função do professor, nesse sentido, é considerar o fato de maternar bebês, ou seja, suas interações com os bebês também têm a mesma ternura de uma mãe com seu filho ou filha.

O cuidado com o bebê desde o nascimento é considerado como um nível educacional com intenção própria, e não como preparação para a educação formal, quando ingressa na escola, mas como parte fundamental e com caracterização própria no processo ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, é ainda por meio da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço, pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos".

(LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 249)

Os homens são os principais protagonistas do meio humano, que devem ser dotados de ferramentas afetivas e cognitivas de alta qualidade que lhes permitam uma educação integral, com o objetivo de desenvolver plenamente suas capacidades e considerar suas limitações.

É importante gerar sentimentos de afeto, amizade, companheirismo e respeito entre as crianças, despertando a sensibilidade e abrindo espaços de ternura para potencializar suas habilidades.

É extremamente importante que o corpo docente procure incluir os contextos sociais em que se desenvolvem. Um desses ambientes primários é a família, por ser um elemento essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças menores de três anos. O trabalho conjunto realizado entre a escola de educação infantil e a família contribui para o desenvolvimento das crianças. Além disso, fortalece e consolida os vínculos entre as crianças, ou a instituição.

É importante que a atenção oferecida às crianças em um centro de educação infantil seja semelhante à que recebem em casa, procurando manter a continuidade e a harmonia equilibrada para gerenciar a criação e a educação de forma coordenada. De tal forma que é preciso conversar com os pais sobre a forma como costumam tranquilizar seus filhos, bem como a forma como demonstram afeto e estabelecem rotinas. Da mesma forma, o corpo docente deve informar os pais sobre o comportamento que a criança demonstre, para traçar uma linha de intervenção de comum acordo.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, as crianças aprenderão a fortalecer seu desenvolvimento social e emocional. As crianças aprendem a se comprometer, a ser respeitosas e a resolver problemas. A pré-escola oferece um ambiente para as crianças explorarem, adquirirem um senso de identidade, brincarem com os colegas e desenvolverem autoconfiança. As crianças aprendem que podem realizar tarefas e

tomar decisões sem a ajuda dos pais.

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1986, p. 79).

As crianças também aprendem sobre a rotina, seguindo instruções e esperando. Pré-escolas de qualidade ajudam as crianças a encontrar respostas por meio da exploração, experimentação e conversa. Ir à pré-escola também ajuda as crianças a aprender a se separar de seus pais ou cuidadores.

As habilidades linguísticas das crianças são cultivadas em um ambiente "rico em linguagem". Em um ambiente de sala de aula, os professores ajudam as crianças a fortalecer suas habilidades linguísticas introduzindo novo vocabulário durante a arte, a hora do lanche e outras atividades. Os professores envolvem os alunos com perguntas instigantes para dar-lhes oportunidades de aprender a língua através do canto, falando sobre livros e brincadeiras criativas.

Pesquisas e experiências nacionais e internacionais têm demonstrado a importância da Educação Infantil para a socialização e a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, adotando-se para isso processos pedagógicos próprios e adequados às necessidades e demandas das crianças pequenas, investindo-se na formação específica dos profissionais (BRASIL, 2010. p. 77).

Na educação infantil, são introduzidas habilidades de pré-matemática e

pré-alfabetização. As crianças aprendem números e letras, mas é ensinado de uma forma que é atraente para as crianças dessa idade. As crianças cantam uma música do alfabeto enquanto acompanham um livro ilustrado ou aprendem rimas e cânticos, que as ajudam a perceber os sons distintos nas palavras.

Os professores leem histórias para as crianças para incentivar suas habilidades de escuta, compreensão e linguagem expressiva. Jogos de combinar, jogos de classificação e jogos de contagem constroem a compreensão das crianças sobre números e sequências. A montagem de quebra-cabeças incentiva as crianças a perceberem padrões e a trabalharem nas habilidades de resolução de problemas.

As crianças aprendem melhor por meio de atividades que consideram interessantes, como músicas, contação de histórias e brincadeiras imaginativas. A pré-escola não visa alcançar o sucesso acadêmico; trata-se de criar uma criança completa que queira explorar e questionar seus arredores.

Uma educação infantil de qualidade fornece às crianças habilidades cognitivas, comportamentais e sociais que não aprendem em casa. Como a educação infantil tem um importante impacto ao longo da vida nas crianças, pais e educadores se esforçam para criar ambientes educacionais onde as crianças possam prosperar e

crescer.

A educação infantil refere-se simplesmente a qualquer coisa que uma criança aprende em seus anos pré-escolares. Por exemplo, identificar formas, aprender a contar objetos, repetir palavras e frases, aprender o quente do frio, reconhecer rostos e aprender a rezar podem ser considerados aspectos da educação infantil. Qualquer coisa que afete o crescimento mental, emocional, psicológico ou comportamental de uma criança é considerada parte de sua educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na infância, são lançados os fundamentos do futuro adulto que seremos e adquiridos os valores e princípios que determinarão nosso comportamento individual e social.

A importância da educação infantil tem uma dimensão imensurável, pois por meio dela as crianças se apropriam da linguagem, costumes e códigos socioculturais da comunidade em que vivemos.

A importância da educação infantil reside, mais do que a obrigação de ser um requisito necessário para um futuro emprego ou profissional, na medida em que é uma ferramenta para alcançar a formação de pessoas autônomas, independentes, com consciência crítica e pensamento próprio.

A educação infantil é extremamente valiosa por sua funcionalidade, ou ao que parece, sua contribuição está diretamente relacionada à formação do caráter da criança, à construção de sua identidade, à formação de sua personalidade e, posteriormente, de seu perfil profissional.

É importante notar que na primeira infância, é onde ocorre o primeiro desafio cognitivo e afetivo em dois alunos, ou que constitui uma base para o aprendizado intelectual e uma curva de aprendizado para a formação acadêmica posterior.

Um dos principais objetivos da educação infantil é que as crianças menores de seis anos recebam uma aprendizagem contínua, sistemática e ordenada em ambientes favoráveis que lhes dê a oportunidade de adquirir e desenvolver todas as funções necessárias para enfrentar seu futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Referenciais Curriculares para Educação Infantil (RCNEI), Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília:

MEC, SEB, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

KRAMER, Sônia. O papel social da pré-escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.

PEDRO, J. G. Brincar–Do Desenvolvi-